

Programação - Comunicação Oral

16/11/2013 - 13:30 - 15:00

GT 27 - Saberes, Práticas, Somas e Embates no Ciberespaço

540 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO EM SITES DE SAÚDE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA

ANDRÉ PEREIRA NETO - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, RODOLFO PAOLUCCI - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, ZELIA ANDRADE - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, LETÍCIA BARBOSA - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, MARI-LUCE PASCHOAL - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, FREDERICO OROFINO - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

A Internet é um dos mais importantes fenômenos sociais contemporâneos. Ela difere das demais mídias porque permite que qualquer pessoa produza e compartilhe informação. Elas são, em geral, disponibilizadas em sites produzidos por organizações, empresas ou indivíduos, sem qualquer tipo de avaliação. A saúde desponta como uma das áreas onde há cada vez mais informação disponível para um número cada vez maior de interessados. Os sites de saúde oferecem informações muitas vezes incompletas, contraditórias, incorretas, fraudulentas ou incompreensíveis por um leigo. Esta situação pode ter graves consequências para a saúde do cidadão. Por esta razão, a questão da qualidade da informação tornou-se um grave problema de saúde. Esta Exposição Oral apresenta e analisa uma experiência de avaliação da qualidade da informação disponível em sites de Dengue desenvolvida no “Laboratório Internet, Saúde e Sociedade” (LAISS), vinculado ao Centro de Saúde Escola Germano Sinval de Faria - Departamento da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), no Rio de Janeiro. Esta experiência contou com a participação de usuários do Sistema Único de Saúde – moradores das Comunidades de Manguinhos e de médicos que atuam na atenção primária. Ela permitiu a construção de uma ferramenta contendo critérios e indicadores de avaliação de qualidade de informação. Para tanto, nos amparamos na literatura e nas experiências internacionais sobre o tema. Nesta experiência foram selecionados sites de Dengue: uma das doenças de maior incidência em países subdesenvolvidos, como o Brasil. Nesta amostra incluem-se sites vinculados às organizações públicas e privadas. Os critérios adotados foram o técnico (para identificar a autoria e responsabilidade pelo site e pela informação disponibilizada); o de interatividade (para verificar os instrumentos de comunicação disponíveis); o de legibilidade (para saber se a informação disponível é compreensível por um leigo); o de abrangência (para conhecer o escopo da informação disponível) e a acuidade (para ver se a informação disponível está de acordo com o conhecimento atual da ciência sobre o tema). Cada um destes critérios foi composto de um número variado de indicadores. O resultado da avaliação foi apresentado de forma pública, expondo os pontos fortes e fracos de cada um dos 20 sites avaliados. O resultado indica que a maioria dos sites não atendeu ao mínimo de 75% dos critérios e indicadores de qualidade de informação esperados. Esta experiência visa criar um selo de qualidade de informação em saúde, como fazem outras organizações públicas e privadas no Mundo. Esta orientação poderá contribuir para a promoção da saúde, pois a informação é elemento fundamental para o autocuidado consciente do cidadão.